



FERNANDO BAGGIO ROHLING

**SEGMENTAÇÃO DA CARTEIRA DE COOPERADOS
PESSOA JURÍDICA NA COOPERATIVA CRESOL LESTE
PARANAENSE NA VISÃO FINANCEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso MBA em Gestão Empresarial: Cooperativas de Crédito, de Pós-Graduação *lato sensu*, Nível de Especialização, da FGV/IDE como pré-requisito para a obtenção do título de Especialista.

Myrian Lund
Coordenadora Acadêmica

Myrian Lund
Professora Orientadora do TCC

FRANCISCO BELTRÃO – PR

2017

FERNANDO BAGGIO ROHLING

**SEGMENTAÇÃO DA CARTEIRA DE COOPERADOS PESSOA JURÍDICA NA
COOPERATIVA CRESOL LESTE PARANAENSE NA VISÃO FINANCEIRA**

Myrian Lund
Coordenadora Acadêmica

Myrian Lund
Professora Orientadora do TCC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso Pós-Graduação *lato sensu*
MBA em Gestão Empresarial: Cooperativas de Crédito, Nível de Especialização, do
Programa FGV Corporativo requisito para a obtenção do título de Especialista.

TURMA 2016/2017

MBA GESTÃO EMPRESARIAL: COOPERATIVAS DE CRÉDITO

**FRANCISCO BELTRÃO – PR
2017**

O Trabalho de Conclusão de Curso

**SEGMENTAÇÃO CARTEIRA DE COOPERADOS PESSOA JURÍDICA NA
COOPERATIVA CRESOL LESTE PARANAENSE: VISÃO FINANCEIRA**

Elaborado por Fernando Baggio Rohling e aprovado pela Coordenação Acadêmica foi aceito como pré-requisito para obtenção do MBA em Gestão Empresarial – Cooperativas de Crédito, Curso de Pós-Graduação *lato sensu*, Nível de Especialização, do Programa FGV Corporativo.

Data da aprovação: _____ de _____ de _____

Myrian Lund
Coordenadora Acadêmica

Myrian Lund
Professora Orientadora do TCC

DECLARAÇÃO

A Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Leste Paranaense – Cresol Leste Paranaense, representada neste documento pelo Sr. Renato Hillmann, presidente, autoriza a divulgação de informações e dados coletados em sua organização, na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: **SEGMENTAÇÃO DA CARTEIRA DE COOPERADOS PESSOA JURÍDICA NA COOPERATIVA CRESOL LESTE PARANAENSE NA VISÃO FINANCEIRA**, realizado pelo aluno Fernando Baggio Rohling, do Curso MBA em Gestão Empresarial: Cooperativas de Crédito, do Programa FGV Corporativo, com objetivos de publicação e/ou divulgação em veículos acadêmicos.

Cerro Azul, Paraná, 15 de dezembro de 2017



Renato Hillmann
Presidente

Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Leste Paranaense
Cresol Leste Paranaense

TERMO DE COMPROMISSO

O aluno Fernando Baggio Rohling, abaixo-assinado, do Curso MBA em Gestão Empresarial: Cooperativas de Crédito, do Programa FGV Corporativo, realizado no período de junho de 2016 a dezembro de 2017, declara que o conteúdo do trabalho de conclusão de curso intitulado: **SEGMENTAÇÃO DA CARTEIRA DE COOPERADOS PESSOA JURÍDICA NA COOPERATIVA CRESOL LESTE PARANAENSE NA VISÃO FINANCEIRA**, é autêntico, original, e de sua autoria exclusiva.

Francisco Beltrão, 15 de dezembro de 2017.

FERNANDO BAGGIO ROHLING

Fernando Baggio Rohling

RESUMO EXECUTIVO

Este trabalho avaliou, do ponto de vista financeiro, a segmentação da carteira de cooperados pessoa jurídica na cooperativa Cresol Leste Paranaense. A cooperativa está localizada na região metropolitana de Curitiba, Paraná, e possui quatro agências, localizadas nos municípios de Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Itaperuçu e Morretes. Atualmente seu quadro social é de 4.401 cooperados, destes, 299 são pessoas jurídica, representando 6,8% (seis virgula oito por cento) do total, em um horizonte regional de 2.927 empresas presentes nestes municípios. O principal produto a ser ofertado será o crédito, disponibilizado nas modalidades de capital de giro parcelado e rotativo, financiamento para investimentos, limites de conta corrente para antecipação de recebíveis.

A análise mostrou que o investimento inicial necessário é de R\$ 210.500,00. O valor presente líquido, que é o valor investimento, mais o valor resgatado ao final do período projetado, trazido a valor presente, que neste estudo é de R\$ 987.000,00, demonstra que o valor investido será recuperado e haverá ganho ao final do período. Utilizando como base 3 anos, encontramos uma taxa interna de retorno, que está relacionada ao investimento inicial, com o valor resgatado ao final do investimento, sendo a taxa necessária para trazermos o valor final do investimento para o valor presente e este seja igual ao valor investido. Considerando o fluxo do investimento, a taxa interna de retorno será de 102,8%, sendo considerada atrativa, pois supera a taxa mínima exigida, que é de 7% a.a., considerando a taxa SELIC meta. E o período de payback, que indica o prazo necessário para que os fluxos de caixa de um investimento se igualem a seu custo, neste estudo o investimento será recuperado 1 ano e 7 meses.

Portanto, o projeto demonstra possuir viabilidade de implementação de forma a subsidiar a tomada de decisão dos administradores da cooperativa Cresol Leste Paranaense.

SUMÁRIO

1. Descrição do Negócio e Motivação	7
2. Desenvolvimento.....	9
2.1 Visão Financeira.....	9
2.2 Demonstrativo de Resultados	10
2.3 Investimento Necessários para a Implementação do Projeto.....	11
2.4 Cenário de Referência.....	12
2.5 Despesas Operacionais	14
2.6 Demonstração de Resultados	14
2.7 Fluxo de Caixa Projetado	15
2.8 Valor Presente Líquido - VPL	17
2.9 Taxa Interna de Retorno - TIR.....	17
2.10 Período de Payback	18
3. CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS.....	21
ANEXO.....	22

1. Descrição do negócio e motivação

O objetivo deste trabalho é demonstrar na visão financeira que a segmentação da carteira de cooperados com foco no público empresarial contribuirá com desenvolvimento da cooperativa Cresol Leste Paranaense, ampliando seu quadro social e conseqüentemente sua carteira de crédito comercial. Este trabalho terá o foco na visão financeira da implementação de segmentação na carteira pessoa jurídica.

Estão sendo considerados para o presente estudo as linhas de crédito de recursos próprios: capital de giro - parcelado e rotativo, financiamento para investimentos e veículos, limite cheque especial e antecipação de recebíveis, cheques e duplicatas, e não estão sendo considerados os recursos originários de repasse.

Nos dias atuais, as empresas buscam se cercar de métodos de controle que são indispensáveis na hora da tomada de decisão e com estas, possa se estimar perspectivas futuras de rentabilidade e assim, se manter dentro do seu considerado ponto de equilíbrio.

Com a complexidade da economia e com a alta globalização torna-se cada vez mais evidente a importância deste estudo nas cooperativas e demais instituições, para que se tenha clareza, melhor controle e transparência nas tomadas de decisões.

Atualmente, as empresas necessitam de informações precisas, atuais e corretas, sobre a qual, visam melhores resultados, voltado a um planejamento, controle e orientação, o qual através destas conseguem cumprir sua missão.

O objetivo também é o de contribuir para a cooperativa cumpra com Planejamento Estratégico e Participativo 2016-2020¹, onde há a meta de ampliar a carteira de crédito comercial com o público de pessoas jurídicas de todos os segmentos desde que estejam na área de atuação da Cooperativa.

Conforme dados do BI², o total da carteira de crédito comercial da Cresol Leste Paranaense em setembro de 2017, era de R\$ 8.878.619,99, sendo que deste valor, R\$ 2.094.452,57 são oriundos de operações com pessoas jurídica, o que representa 23,6% (vinte e três virgula seis por cento) do total nas modalidades de capital de giro, parcelado e rotativo, financiamentos para investimento e veículos, antecipação de recebíveis e limite cheque especial. Já em termos de cooperados, a cooperativa

¹ Planejamento Estratégico Participativo 2016-2020 do Sistema Cresol Baser.

²Base de Dados BI da Cooperativa Central Cresol Baser de setembro de 2017.

possui um total de 4.401 cooperados, sendo que deste, 299 são cooperados registrados como pessoa jurídica, representando 6,8% (seis virgula oito por cento) do total de cooperados.

Do total de crédito comercial pessoa jurídica aproximadamente 27,8% (vinte e sete virgula oito por cento), ou seja, em torno de R\$ 502.000,00, estava alocado em créditos renegociados. Também é possível constatar que a inadimplência do crédito comercial para pessoa jurídica era de 11,7% (onze virgula sete por cento) em setembro de 2017, enquanto que a média do sistema para o mesmo segmento era de 8,1% (oito virgula um por cento).

Na Cresol Leste Paranaense, atualmente, não há uma segmentação de cooperados, os analistas de negócios atendem a todos os públicos da cooperativa. Como o foco do atendimento é voltado para as pessoas físicas, principalmente no produto crédito rural de repasse, o crescimento do crédito comercial às pessoas jurídicas fica prejudicado e também o atendimento tornando-se inadequado, não especializado, podendo até acarretar aumento do risco de crédito.

Por não haver a separação dos cooperados, torna-se difícil a profissionalização de todos os colaboradores, assim como, a implementação de ações comerciais direcionadas somente para o público específico.

Observa-se na tabela 1, abaixo, os quatro municípios que a Cresol Leste Paranaense possui agências, é predominante os setores de comércio e serviços, que somados totalizam 70% (setenta por cento) do total das empresas, porém outros três setores também estão presentes e merecem serem considerados, sendo a Indústria de transformação com 9,26% (nove virgula cinte e seis por cento), a agropecuária, extração vegetal, caça e pesca com 8,95% (oito virgula noventa e cinco por cento) e o da construção civil, com 8,89% (oito virgula oitenta e nove por cento).

Setor	Bocaiúva do Sul	Cerro Azul	Itaperuçu	Morretes	Total do setor	%
Extrativa Mineral	9	11	4	8	32	1,09%
Indústria de Transformação	40	27	147	57	271	9,26%
Construção Civil	13	27	179	41	260	8,89%
Comércio	120	290	308	312	1.030	35,19%
Serviços	203	176	230	444	1.053	35,97%
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	55	101	30	76	262	8,95%
Outros	5	2	4	8	19	0,65%
Total	445	604	902	946	2.927	100%

Tabela 1: Atividades distribuídas por setores produtivos

Fonte: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php

Analisando o potencial de mercado onde a cooperativa está localizada, 10% (dez por cento) das empresas são associadas à cooperativa, conforme dados do MTE/CAGED, onde mostra que nos quatro municípios há um total de 2927 empresas, sendo que na cooperativa estão associadas 299 empresas. Com este projeto estima-se alcançar o número de 656 empresas associadas a cooperativa e ampliar de 49 para 648 contratos de crédito até o final do terceiro ano.

2. Desenvolvimento

2.1 Visão Financeira

O objetivo deste trabalho é o evidenciar a viabilidade financeira na segmentação da carteira de cooperados pessoa jurídica na Cooperativa Cresol Leste Paranaense.

Na opinião de Pimentel, o plano de financeiro:

“Busca apresentar o montante de recursos financeiros necessários para o sucesso do negócio. Contém quadros demonstrativos de desempenho e indicadores financeiros do podem incluir: a) demonstrativos de fluxo de caixa; b) necessidades de investimento; c) demonstrativos de resultados; d) balanço patrimonial; e) indicadores financeiros do negócio, como, margem presente líquido do fluxo de caixa (VPL), taxa interna de retorno (TIR), prazo de retorno sobre o investimento inicial (payback), ponto de equilíbrio” (PIMENTEL, 2017, p. 28).

Portanto, o objetivo é fornecer informações essenciais para a análise da formação do resultado da cooperativa evidenciando a movimentação operacional, financeira e econômica da instituição.

2.2 Demonstrativo de Resultados

Demonstração de resultado, é um resumo da movimentação financeira da empresa em um determinado período, podendo ser mensal, trimestral, semestral e anual, dependendo do regime tributário que a empresa está enquadrada, é apresentada de maneira dedutível, ou seja, das receitas, subtraem as despesas, e ao final se apresenta o resultado, lucro ou prejuízo, (IUDÍCIBUS, 2013).

Esta é a principal demonstração de fluxos. [...], compara receitas com despesas do período, reconhecidas e apropriadas, [...], apurando um resultado que pode ser positivo (receitas superando despesas), negativo (despesas superando receitas) ou nulo (igualdade entre receitas e despesas) [...], (IUDÍCIBUS, MARION, FARIA, 2009, p.173).

Para Crepaldi (2008), a demonstração de resultado, é substancial para a elaboração do Balanço Patrimonial, ao fechamento do período é zerado as contas de resultado, e o seu valor, deficitário ou superavitário integrará o Balanço Patrimonial da empresa.

Para Santos (2015, p. 111), demonstração de resultados “trata-se de demonstração financeira que mostra a situação dinâmica ou cumulativa das receitas, custos e despesas realizadas por uma empresa, ao longo de um período”.

Conforme tabela 2, abaixo, demonstra-se que o resumo das demonstrações financeiras dos exercícios de 2013 a 2016, sendo que a cooperativa teve crescimento em seus ativos de R\$ 19 milhões em 2013, para R\$ 34,7 milhões em 2016,

crescimento de 82,6% (oitenta e dois virgula seis por cento) no período. Na carteira de crédito com recursos próprios teve uma considerável redução de R\$ 1 milhão, de R\$ 6,7 milhões em 2013, para R\$ 5,7 milhões em 2016, já a carteira de crédito com recursos de repasse cresceu 107,8% (cento e sete virgula oito por cento) no mesmo período, saindo de R\$ 9 milhões para R\$ 18,7 milhões, sendo que o crédito destinado de repasse, possui spread inferior ao de recursos próprios. O patrimônio líquido da cooperativa teve elevação de 35,1% (trinta e cinco virgula um por cento), 2013 com 3,7 milhões para R\$ 5 milhões em 2016, e as sobras dos últimos quatro exercícios acumularam R\$ 540 mil, sobras de R\$ 8 mil em 2013, perdas de R\$ 797 mil em 2014, e sobras de R\$ 653 mil em 2015 e R\$ 676 mil em 2016.

Ano	Ativos Totais*	Carteira Crédito Recurso Próprio*	Carteira Crédito Recurso Repasse*	Patrimônio Líquido *	*Milhões **Milhares
					Sobras/Perdas do Exercício**
2013	19	6,7	9	3,7	8
2014	19,8	5,6	10,3	3,2	-797
2015	28,4	6,7	14,6	5	653
2016	34,7	5,7	18,7	5	676

Tabela 2 – Resumo das demonstrações financeiras.

Fonte: Demonstrações Financeiras 2013, 2014, 2015, 2016. Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Leste Paranaense – Cresol Leste Paranaense. Adaptado pelo autor.

2.3 Investimentos Necessários para a Implementação do Projeto

A cooperativa Cresol Leste Paranaense terá o investimento inicial de R\$ 210.500,00, nos 6 (seis) meses iniciais a implementação da segmentação, com a contratação de pessoal, compra de imobilizados e treinamentos de formação, e enfim, no início das operações a carteira de crédito estará devidamente segmentada.

Investimento – R\$

ATIVIDADES	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
Apresentação e aprovação do Conselho de Administração	500					
Revisão e Ajustes do Plano de Negócios	500					
Busca e Consolidação de Parcerias		500	500	500		
Contratação de Profissionais		33.600	33.600	33.600	33.600	33.600
Compra Imobilizado (computadores/mesas/cadeiras)		22.000				
Formação da Equipe (treinamentos)		5.000	5.000	5.000		
Organização de Campanhas, participação em mídias de abrangência local e regional				1.000	1.000	1.000
Fluxo de Investimentos	1.000	61.100	39.100	40.100	34.600	34.600
Total Investimento Inicial	210.500,00					

Tabela 3: Cronograma.

Fonte: Staats (2017), adaptado pelo autor.

2.4 Cenário de Referência

Para análise de sustentabilidade e viabilidade de implantação da carteira de cooperados pessoa jurídica, foram definidos parâmetros e premissas que nortearão o desenvolvimento do trabalho, sendo que foram baseadas em um cenário conservador, em que os quatro pontos de atendimento pertencentes a cooperativa, contratarão operações de crédito conforme o quadro 4.

Conforme relatório de Mercado - FOCUS³, do Banco Central do Brasil, de 13 de outubro de 2017, a expectativa de mercado para a meta da taxa SELIC é de 7% a.a. (sete por cento ao ano), ou 0,58% a.m. (zero virgula cinquenta e oito por cento) até o final do período de 2017, e para 2018 se mantém em 7% a.a. (sete por cento ao ano) até o final do período.

³FOCUS – Relatório de Mercado. <https://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20171013.pdf>

PREMISSAS	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Selic Meta a.a. (anual)	7,00%	7,00%	7,00%
Selic Meta a.m. (mensal)	0,58%	0,58%	0,58%
Taxa de Juros Praticada Desconto de recebíveis (% a.m.)	2,3%	2,3%	2,3%
Prazo médio (meses)	3	3	3
Valor médio das operações (R\$)	30.000	33.000	36.300
Percentual da Carteira	16,0%	16,0%	16,0%
Taxa de Juros Praticada para Capital de giro (% a.m.)	2,6%	2,6%	2,6%
Prazo médio (meses)	18	18	18
Valor médio das operações (R\$)	15.000	16.500	18.200
Percentual da Carteira	45,0%	45,0%	45,0%
Taxa de Juros Praticada para Investimento (% a.m.)	2,2%	2,2%	2,2%
Prazo médio (meses)	30	30	30
Valor médio das operações (R\$)	20.000	22.000	24.200
Percentual da Carteira	36,0%	36,0%	36,0%
Taxa de Juros Praticada para Cheque Especial (% a.m.)	9,8%	9,8%	9,8%
Prazo médio (meses)	1	1	1
Valor médio das operações (R\$)	5.000	6.500	8.000
Percentual da Carteira	3,0%	3,0%	3,0%
Taxa de Juros média Praticada Operações de Crédito (% a.m.)	2,43%	2,44%	2,45%
Valor médio dos empréstimos a serem concedidos (R\$)	18.900,00	20.820,00	22.950,00
Prazo médio dos empréstimos serem concedidos (meses)	19	19	19

Quadro 4 – Premissas. Elaborado pelo autor.

Conforme quadro 4, supra destacado, a taxa média de juros a ser praticada deverá ser de 2,43% a.m. (dois virgula quarenta e três por cento ao mês), o valor médio e o prazo médio dos empréstimos a serem contratados deverão ser de R\$ 18.900,00, no primeiro ano, no segundo ano a média de taxa de juros será de 2,44% a.m. (dois virgula quarenta e quatro por cento ao mês), com média de operações contratadas de 20.820,00, para o terceiro ano a taxa de juros média será de 2,45% a.m. (dois virgula quarenta e cinco por cento ao mês), com média de operações contratadas de R\$ 22.950,00 e R\$ 25.246,00, respectivamente.

A taxa média de tarifa de abertura de crédito (TAC), a ser cobrada em cada operação será de acordo com o valor e prazo contrato conforme diretrizes do Sistema Cresol Baser. Sendo considerado o valor médio de R\$ 300,00 por contrato de crédito liberado.

O custo de captação de recursos a serem alocados nas operações de crédito a serem realizadas pela cooperativa foi determinado considerando como referência a taxa SELIC ao ano. Esse custo é aplicado mensalmente sobre o saldo da carteira ativa. O custo fixo será basicamente o custo da folha de pagamento dos colaboradores

responsáveis pelo atendimento ao público empresarial, e uma parte do custo fixo da cooperativa.

2.5 Despesas Operacionais

Conforme quadro 6, o total de despesas com os colaboradores que atuarão especificamente na carteira de cooperados pessoa jurídica, e o total de despesas fixas da cooperativa, sendo considerado para o primeiro ano a média de despesas que a cooperativa possui atualmente, conforme demonstrativos contábeis⁴ que estarão diretamente ligados ao atendimento do público pessoa jurídica, e a carteira observará 12% (doze por cento) do total dos custos fixos menos despesas com analistas e assistentes de negócios envolvidos no processo.

Despesas	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Despesas Administrativas Mensais	Desp. Mensais	Desp. Mensais	Desp. Mensais
Despesas gerais	33.600	33.600	33.600
Salários + encargos (Férias. 13º, INSS, FGTS, demais)	33.600	33.600	33.600
Despesas Fixas Cooperativa	285.900	285.900	285.900
Total Mês	319.500	319.500	319.500
Total Ano	3.834.000	3.834.000	3.834.000

Tabela 6 – Despesas Operacionais. Elaborador pelo autor.

As despesas da cooperativa ao final de cada ano, serão de R\$ 3.834.000,00.

2.6 Demonstração de Resultados Projetados

Conforme evidencia-se na tabela 7, os três anos iniciais ao início do projeto, pode ser observado que com a segmentação e com maior atuação no novo público, a cooperativa terá acréscimo no primeiro ano no resultado líquido, o saldo negativo

⁴ Demonstração de sobras ou perdas. Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Leste Paranaense – Cresol Leste Paranaense. Exercícios findos em 30 de junho de 2017.

de R\$ 79.714,00, com receitas operacionais de 1.733.555,00, divididos em receitas com empréstimos, tarifas de abertura de crédito e receitas com serviços, e despesas totais de R\$1.813.369,00 e provisão de devedores duvidosos de R\$ 92.473,00.

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Receitas Operacionais	1.733.555	2.684.651	3.663.345
Rendimentos sobre Empréstimos	1.432.617	2.143.373	2.808.342
TAC	115.200	151.200	194.400
Receitas de serviços	185.738	390.077	660.603
Despesas Operacionais	1.813.269	2.136.800	2.691.291
Despesas fixas/variáveis	1.720.796	2.031.867	2.542.575
Provisão Devedores Duvidosos (PDD)	92.473	104.933	148.716
RESULTADO LÍQUIDO	-79.714	547.851	972.054
RESULTADO LÍQUIDO Acumulado	-79.714	468.136	1.440.190

Tabela 7 - Demonstrativos Financeiros. Elaborado pelo autor.

Já no segundo, a cooperativa terá resultado adicional positivo, com saldo de sobras de R\$ 1.170.573,00, obtendo receita operacional de R\$ 3.585.165,00 e despesas de R\$ 2.414.998,00.

E ao final do terceiro ano, a cooperativa terá resultado adicional positivo, com saldo de sobras de R\$ 3.766.912,00, obtendo receita operacional de R\$ 7.791.165,00 e despesas de R\$ 4.024.253,00.

2.7 Fluxo de Caixa Projetado

Para Zdanowicz (1989, p. 33), “o fluxo de caixa é o instrumento que permite demonstrar as operações financeiras que são realizadas pela empresa o que possibilita melhores análises e decisões quanto à aplicação dos recursos financeiros que a empresa dispõe”.

Para Gitman (2010), o fluxo de caixa pode ser conceituado como o instrumento utilizado para o objetivo de apurar os somatórios de ingressos e egressos financeiros da cooperativa em determinado momento, assim, verificar-se-á se haverá superávit ou déficit de caixa.

Portanto, o fluxo de caixa é o conjunto de entradas e saídas de dinheiro ou equivalentes em dinheiro, ao longo do período, para a empresa ou indivíduo.

Conforme demonstração de resultados projetado e fluxo de caixa projetado, tabela 8 , é demonstrado o acréscimo com a segmentação das carteiras, a cooperativa Cresol Leste Paranaense, deverá possuir resultado líquido anual positivo, a partir do segundo ano após o início do projeto e o resultado líquido acumulado terá superávit a partir do décimo nono mês, ou um ano e sete meses ao início do projeto. Observa-se que no final do segundo ano, a cooperativa terá resultado do mês positivo de R\$ 547.851,00, mas com saldo acumulado de R\$ 468.136,00, e ao final dos 3 anos de início da implementação do projeto, o resultado líquido acumulado projetado será de R\$ 1.440.190,00, com o incremento na carteira de pessoa jurídica.

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO / FLUXO DE CAIXA			
Evolução carteira	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Contratos Atuais	49	0	0
Operações de crédito a serem realizadas	384	504	648
Valor Médio de Cada Contrato a serem realizados	18.900	20.820	22.950
Contratos Ativos	433	728	942
Carteira Ativa	5.994.497	7.871.886	10.524.837
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS			
	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Receitas Operacionais	1.733.555	2.684.651	3.663.345
Rendimentos sobre Empréstimos	1.432.617	2.143.373	2.808.342
TAC	115.200	151.200	194.400
Receitas de serviços	185.738	390.077	660.603
Despesas Operacionais	1.813.269	2.136.800	2.691.291
Despesas fixas/variáveis	1.720.796	2.031.867	2.542.575
Provisão Devedores Duvidosos (PDD)	92.473	104.933	148.716
RESULTADO LÍQUIDO	-79.714	547.851	972.054
RESULTADO LÍQUIDO Acumulado	-79.714	468.136	1.440.190
(+) Variação Depósitos a vista	3.140.029	749.589	928.532
(+) Variação Depósitos a prazo	9.738.072	2.324.678	2.879.626
(+) Provisão Dev. Duvidosos	59.945	18.774	26.530
(=) FLUXO DE CAIXA	12.858.332	3.640.892	4.806.741

Tabela 8 - Demonstrativo de Resultados e Evolução do Fluxo de Caixa. Elaborado pelo autor.

O fluxo de caixa inicia-se com o saldo médio de depósitos à vista e a prazo com data-base de 31/10/2017, sendo que a disponibilidade de caixa ao final do primeiro ano é de R\$ 12.858.332,00 e ao final do terceiro ano será de R\$ 4.806.741,00.

2.8 Valor Presente Líquido - VPL

O valor presente líquido é o método utilizado para analisar a viabilidade econômica de um projeto de investimentos, ou seja, é o valor investimento mais o valor resgatado ao final do período projetado, caso o valor presente líquido seja positivo, então o valor investido será recuperado e haverá ganho. Este cálculo represente o valor do projeto, considerando o custo financeiro.

Para o presente estudo, utilizaremos como base da taxa de juros a taxa SELIC (meta), conforme expectativa do Relatório de Mercado - FOCUS⁵, do Banco Central do Brasil de 13 de outubro de 2017, que é de 7% a.a. (sete por cento ao ano).

Taxa de Juros: 7% ao ano					
Ano	Investimento	Receitas	Despesas	Fluxo de Caixa Líquido (FLC)	Valor Presente do FLC
0	(210.500,00)			(210.500)	(210.500)
1		1.733.555	1.813.269	(79.714)	(74.499)
2		2.684.651	2.136.800	547.851	478.514
3		3.663.345	2.691.291	972.054	793.485

VPL	986.999,85
TAXA DE DESCONTO	7,00%

Tabela 9 – demonstração do valor presente líquido. Elaborado pelo autor.

Conforme cálculo, o valor presente líquido do investimento é de R\$ 987.000,00.

2.9 Taxa Interna de Retorno – TIR

A taxa interna de retorno está relacionada ao investimento inicial, com o valor resgatado ao final do investimento, é a taxa necessária para trazeremos o valor final do investimento para o valor presente e este seja igual ao valor investido.

⁵ FOCUS – Relatório de Mercado. <https://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20171013.pdf>

A taxa interna de retorno é a taxa em que o fluxo de caixa descontado de um projeto é igual ao valor do investimento, ou seja, o custo do projeto. Então, o valor presente líquido de um projeto descontado a taxa interna de retorno é zero, logo, a taxa interna de retorno é a taxa que faz o valor presente líquido ser igual a zero.

Para Puccini (2011), a “taxa interna de retorno é a taxa de desconto que torna nulo o valor presente líquido de um fluxo de caixa, ou seja, é a taxa de juros que iguala, em um dado momento, os valores atualizados das entradas e das saídas de caixa”.

Taxa de Juros: 7% ao ano					
Ano	Investimento	Receitas	Despesas	Fluxo de Caixa Líquido (FLC)	Valor Presente do FLC
0	(210.500,00)			(210.500)	(210.500)
1		1.733.555	1.813.269	(79.714)	(74.499)
2		2.684.651	2.136.800	547.851	478.514
3		3.663.345	2.691.291	972.054	793.485
				TIR	102,8%
				TAXA DE DESCONTO	7,00%

Tabela 10 – demonstração da taxa interna de retorno. Elaborado pelo autor.

Considerando o fluxo do investimento, a taxa interna de retorno será de 102,8% a.a. (cento e dois por cento ao ano), considerando 3 anos.

2.10 Período de Payback

O período de payback é o prazo necessário para que os fluxos de caixa de um investimento se igualem a seu custo, ou seja, o prazo de tempo até que o investimento inicial seja recuperado, por meio dos fluxos de caixa líquidos positivos gerados pelo negócio. Corresponde ao período de tempo em que os valores dos investimentos realizados e despesas, fluxos negativos, igualam-se às entradas de caixa, fluxos positivos.

Para Bruni e Famá (2007, p.67), “o método do payback é uma forma simples, fácil e direta, que estima o prazo necessário para se recuperar o investimento realizado”.

Gitman (2010, p.366) afirma que payback é o tempo necessário para que a empresa recupere o investimento inicial em um projeto, calculado a partir das entradas de caixa.

Ano	Fluxo de Caixa Livre (FCL)	VP do FCL	VP do FCL acumulado
0	(210.500)	(210.500)	(210.500)
1	(79.714)	(74.499)	(284.999)
2	547.851	478.514	193.515
3	972.054	793.485	987.000

Tabela 11 – demonstração do período de payback. Elaborado pelo autor.

Conforme tabela 11, a recuperação do investimento se será obtido com 1 ano e 6 meses posteriores ao início da implementação do projeto.

3. CONCLUSÃO

O rumo da economia está fundamentado em novas ideias. Pessoas dedicadas ao processo de pesquisa, criando técnicas, desenvolvendo novas oportunidades de negócios, inclinam-se cada dia mais a superar a quantidade de pessoas que estarão trabalhando diretamente na produção, na mesma proporção ocorre em relação ao montante de recursos financeiros e de conhecimentos investidos.

Atendendo ao objetivo específico deste trabalho, verificou-se que os métodos de análise disponíveis pela teoria, que pode ser o fluxo de caixa projetado, na qual tem como objetivo, demonstrar as operações que são realizadas pela cooperativa e que possibilita melhor análise das aplicações dos recursos dos anos projetados.

O valor presente líquido, que é o valor investimento, mais o valor resgatado ao final do período projetado, trazido a valor presente, que neste estudo é de R\$ 987.000,00, demonstra que o valor investido será recuperado e haverá ganho ao final do período.

A taxa interna de retorno, que está relacionada ao investimento inicial, que é de R\$ 210.500,00, com o valor resgatado ao final do investimento, é a taxa necessária para trazeremos o valor final do investimento para o valor presente e este seja igual ao valor investido. Considerando o fluxo do investimento, a taxa interna de retorno será de 102,8% (cento e dois virgula oito por cento), sendo considerada atrativa, pois supera a taxa mínima exigida, que é de 7% a.a. (sete por cento ao ano), onde foi considerada a taxa SELIC Meta, para cálculo da taxa de desconto, que é o custo sobre a captação dos recursos aplicados, se considerado o período de 3 anos de análise.

E o período de payback, que indica o prazo necessário para que os fluxos de caixa de um investimento se igualem a seu custo, no décimo nono mês, ou 1,6 anos (um ano e sete meses).

Pode-se perceber nitidamente que a análise, por meio de todas as técnicas aqui elencadas, pode oferecer dados primordiais, e que podem ajudar os administradores, gestores, cooperados, e demais usuários à tomada de decisão, aumentando a expectativa de crescimento da cooperativa.

Portanto, conforme o presente estudo, demonstra-se a viabilidade de implementação da carteira de crédito segmentada da carteira pessoa jurídica, de forma a subsidiar a tomada de decisão dos administradores da cooperativa Cresol Leste Paranaense.

REFERÊNCIAS

- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. As decisões de investimentos: com aplicações na calculadora HP12C e Excel. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- Central Cresol Baser. Gecoop. Sistema de Gerenciamento de Cooperativas. Francisco Beltrão, set. 2017.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade de Custos. 2ª edição, São Paulo: Atlas, 2004.
- DORNELAS, José C.A. Plano de Negócios: estrutura e elaboração. Apostila. São Carlos-SP. 2001.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 8ª Ed. Porto Alegre. Bookman, 2010.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. Introdução à Teoria da Contabilidade. 5ª edição, São Paulo: Atlas, 2009.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 10 edição, São Paulo: Atlas, 2013.
- MOREIRA, Tiago; SABADIN, Anderson; VALÉRIO, Ana Cláudia. O Patrocínio como Ferramenta Estratégica de Comunicação de Marketing da Central Cresol Baser. Francisco Beltrão, 2015.
- Portal do Ministério do trabalho e Emprego. Pesquisa Perfil Por Município. <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php>. Acessado em 10 set. 2017.
- PIMENTEL, Mauri Alex de Barros. Apostila - Plano de Negócios. MBA em Gestão Empresarial: Cooperativas de Crédito. FGV IN COMPANY. 2017.
- SANTOS, José Odálio dos. Análise de Crédito. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2015.
- STAATS, Cleiton. Segmentação da Carteira Pessoa Jurídica na Cooperativa Cresol Leste Paranaense: Plano Operacional. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Fundação Getúlio Vargas, Francisco Beltrão, 2017.
- ZDANOWICZ, J. E. Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 3. ed. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1989.

ANEXO

MEMÓRIAS DE CALCULO

VPL – Valor Presente Líquido

210.500

CHS g CFo

79.714 CHS g CFj

547.851 g CFj

972.054 g CFj

7 i

f NPV

R\$ 987.000,00

TIR – Taxa Interna de Retorno

210.500

CHS g CFo

79.714 CHS g CFj

547.851 g CFj

972.054 g CFj

7 i

f IRR

102,8%